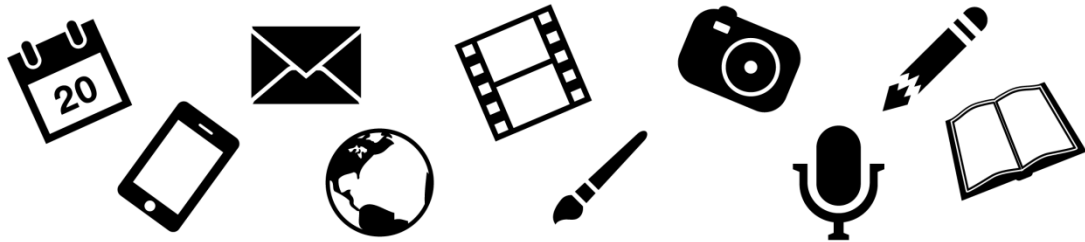




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de agosto de 2019

Diário Catarinense e A Notícia (Capa) Saúde

"SC terá carteira de identificação do autista"

SC terá Carteira de Identificação do Autista / CIA / Autismo / UFSC / Pesquisa



16 DIÁRIO CATARINENSE SEGUNDA-FEIRA, 19/8/2019

SAÚDE

SC terá carteira de identificação do autista

Documento foi criado via Projeto de Lei da Assembleia Legislativa e ainda está em processo de estudos para viabilizar emissão que será feita pelo governo do Estado

CAMILA LEVIEV
camilla.leviev@somossc.com.br

Levar o filho para passear no shopping ou andar de ônibus são atividades comuns em família, mas para Franciele Torquato, mãe do Eduardo, 7 anos, são momentos que exigem cuidado e preparação. Isso porque o menino é autista nível 1 e possui Síndrome de Asperger, condições que afetam a forma como ele percebe o mundo e interage com outras pessoas. Porém, ao olhar para Eduardo nada disso pode ser percebido. O que se observa é um menino sorridente e ativo.

A mãe conta que é justamente a aparência saudável e feliz do filho que torna a interação social complexa. Por causa do transtorno, o menino não aceita ser tocado por estranhos e tem crises de ansiedade quando está em locais com aglomeração de pessoas. Por isso, Franciele explica que não sai de casa sem uma pasta cheia de documentos e laudos que comprovam a condição do menino.

— A fila do supermercado é horrível, ele fica agitado com o tempo de espera e normalmente as pessoas começam a ficar irritadas. Me questionam se estou grávida. Houve um caso em que fui hostilizada e chamaram até a supervisora. Enquanto isso, as pessoas gritavam que eu estava furando fila e que deveria aprender a educar o meu filho. O Eduardo, nervoso, começou a se auto agredir. Em meio a tudo isso quem vai parar e ler um laudo médico? — questiona Torquato.

A pergunta da Franciele parece estar perto de ter uma solução. Uma nova documentação estadual promete facilitar a identificação dos portadores do transtorno, chamada Carteira de Identificação do Autista (CIA). De acordo com o texto a carteira permitirá ao portador o acesso gratuito ao transporte intermunicipal e 50% de desconto na passagem do responsável legal que o estiver acom-

panhando. Além disso, o portador terá direito ao atendimento prioritário em todos os estabelecimentos públicos e privados do Estado.

A previsão do governo estadual é que a emissão do documento seja feita em parceria entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS), Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, porém ainda está em fase de estudos e os órgãos.

— Agora falta regulamentar. No caso do autista, a sugestão é que a carteira siga os mesmos procedimentos do passe livre intermunicipal. Por isso, ficará a cargo da FCEE o processo de definição dos critérios para avaliar e validar a condição daqueles que solicitarem o documento. Dentro da Fundação até o momento acredita-se que o atendimento será feito pelo Centro de Avaliação e Encaminhamento (Cenae). Além disso também será preciso conversar com a secretaria de mobilidade para a emissão, pois envolve o transporte intermunicipal — afirma a secretária de Estado do Desenvolvimento Social, Maria Elisa De Caro.

A lei foi sancionada em 10 de julho pelo governador Carlos Moisés da Silva (PSL) e estabelece que documento será emitido pelo governo estadual. Entretanto, os órgãos estaduais citados anteriormente quando procurados pela reportagem não possuem previsão de data para que o documento esteja efetivamente em circulação e nem um modelo de como deveria ser emitida CIA.

— Nós estamos ansiosos para que esse documento saia logo, assim vamos ter uma forma rápida de identificação. Hoje ele só tem o passe de ônibus municipal, mas não ajuda. Está escrito apenas o nome dele e a palavra "especial". Especialistas somos todos nós, isso não o diferencia. A nossa expectativa é que isso vai nos poupar de uma série de constrangimentos diários — diz Franciele.

Dados sobre autismo no Brasil

O projeto de lei foi proposto originalmente em março de 2018 na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina pelo deputado Mauro de Nadal. O documento propõe que além de um benefício o documento seja também uma ferramenta de quantificar de maneira mais precisa quantos moradores do estado sofrem com o transtorno.

Não se tem dados precisos sobre o número de pessoas que estão no espectro autista no Brasil. Inclusive, no último mês, o Senado aprovou o projeto de lei que inclui questionamento sobre autismo nos censos demográficos do país — a pesquisa de 2020 já deverá contar com a pergunta. O objetivo é obter dados mais concretos sobre o autismo, uma vez que atualmente existe apenas uma estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que há 2 milhões de pessoas com o transtorno no país.

Em Santa Catarina, uma pesquisa da UFSC feita em 2006 apontou que a prevalência de autismo é de 1,31 por 10.000 pessoas, com base nos dados das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais — APAEs, Associação de amigos dos Autistas — AMAs e Fundação Catarinense de Educação Especial — FCEE.

Um projeto de lei federal que prevê a confecção de carteira de identificação da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. O Projeto de Lei 2.573/2019 é semelhante a proposta catarinense, o objetivo é assegurar atendimento prioritário em serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social.

O texto prevê que os cinemas sejam obrigados a reservar uma sessão mensal destinada a pessoas com o transtorno.

A FILA DO SUPERMERCADO É HORRÍVEL, ELE FICA AGITADO COM O TEMPO DE ESPERA E NORMALMENTE AS PESSOAS COMEÇAM A FICAR IRRITADAS. HOUVE UM CASO EM QUE FUI HOSTILIZADA E CHAMARAM ATÉ A SUPERVISORA. ENQUANTO ISSO, AS PESSOAS GRITAVAM QUE EU ESTAVA FURANDO FILA E QUE DEVERIA APRENDER A EDUCAR O MEU FILHO. O EDUARDO, NERVOSO, COMEÇOU A SE AUTO AGREDIR. EM MEIO A TUDO ISSO QUEM VAI PARAR E LER UM LAUDO MÉDICO?

FRANCIELE TORQUATO

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Santa Catarina busca Indicação Geográfica do Mel da Bracatinga](#)
[Bombeiros Voluntários de Joinville celebram 190 anos da imigração alemã em SC](#)

[Estão abertas as inscrições para o Processo Seletivo da UFSC](#)

[Como agir quando o ouvinte dá a notícia?](#)

[Seminário debate o patrimônio cultural da cidade](#)

[Saúde abre quase 800 vagas em processo seletivo; 22 vagas em Mafra](#)

[Corte de verbas: suspensão de aulas e pesquisas no 2º semestre](#)

[Revista do Tecpar comemora contribuição para o avanço da ciência](#)

[Escola de Oleiros de São José mantém viva a tradição das cerâmicas açorianas](#)

[Ouro no Pan 2019, Matheus Dellagnelo sonha com a popularização da vela](#)

[Para que serve o contrato de seguro D&O? — parte III](#)

[Há 14 anos, incêndio no Mercado Público parou Florianópolis](#)

[Um pouco da história da Ponte do Cubatão](#)

[Lideranças apresentam solicitações de melhorias para a BR-282](#)

[Fim do abuso de autoridade - Por Andrey Cavalcante](#)

[ISC Brasil confirma tendência de alta e aquece indústria de segurança](#)